

FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ/ PR, 1995-2016)

Mariane Rosa Emerenciano da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Vanda Fortuna Serafim (Orientador), e-mail: marianer.emerenciano@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Departamento de História

Palavras-chave: Religião, pesquisa de campo, História Cultural.

Resumo: O presente trabalho visa apontar algumas considerações sobre a pesquisa de campo realizada sobre a “festa” Hallel-Maringá (1995-2016). O Hallel é um evento de música Católico, que surgiu na cidade de Franca-SP em 1988. No ano de 1995, a cidade de Maringá é convidada para realizar o evento. Organizado pelo *Projeto Mais Vida*, o Hallel de Maringá já conta com 22 edições, sendo a última realizada nos dias 03 e 04 de dezembro. No dia 04 aplicamos 124 questionários em que tem como intuito pensar em como a festa é vista por alguns participantes.

Introdução

Em alguns artigos do jornal *O Diário do Norte do Paraná*, observa-se os seguinte fragmento “O Hallel é uma festa que envolverá todas as pessoas de todas as faixas etárias das mais variadas formas” (O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ, 1995, p.04). “Música, dança, teatro, palestras, celebrações religiosas, orações, alegria e fé são alguns dos componentes da festa” (O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ, 2000, p.10). “Não sobra espaço para coisas negativas, pois aquele que é todo vida se faz presente no centro desta grandiosa festa”. (O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ, 2004, p.A-2). Essas são algumas das citações que mencionam o Hallel enquanto uma “festa”. Nesse sentido, algumas inquietações perpassam o nosso objeto de pesquisa que é o Hallel uma “festa”? E se é uma “festa”, qual sua configuração e principalmente o que é presenciado nesse ambiente?

A primeira questão a ser considerada é o conceito “festa”, Mircea Eliade (2010) cita que uma festa desenrola-se sempre no tempo original, seria justamente a reintegração desse tempo original e sagrado que diferencia o comportamento humano durante a festa daquele antes e depois. O homem religioso crê que vive num outro tempo, que conseguiu reencontrar o tempo mítico (ELIADE, 2010, p.46-47). As festas religiosas, segundo Eliade voltam a ensinar aos homens a sacralidade dos modelos. “Os participantes da festa tornam-se os contemporâneos do acontecimento” (ELIADE, 2010, p.49).

O Hallel, é um evento de música católico que surge na cidade de Franca-SP, no ano de 1988 inspirado do Rock'in Rio. Ao pensar em tais questões, ao encontro do que Eliade (2012) pontua, que o “homem religioso”

é aquele que vivência o “sagrado” como uma realidade por excelência. Os jornais nos fizeram interrogar como os participantes do Hallel percebia essa “festa”. Nesse sentido, no dia 04 de dezembro de 2016, fomos a campo, aplicar alguns aplicar questionários, para tentar compreender algumas percepções dessas pessoas sobre o Hallel de Maringá.

Materiais e métodos

Ler, pesquisar massivamente o objeto de pesquisa, essa é uma das principais questões levantadas por Carlos Rodrigues Brandão (1985), o mesmo menciona que: “Só se conhece em profundidade alguma coisa da vida da sociedade ou da cultura, quando através de um envolvimento em alguns casos, um comprometimento pessoal entre o pesquisador e aquilo, o aquele, que ele investiga” (BRANDÃO, 1985 p. 8). A pesquisa participante está além de uma explicação da cultura por meio de fragmentos alheios, o pesquisador poderá, conviver, pensar através de sua lógica e sentir com ele, o objeto, no entanto esse não pode esquecer-se de que ele está no ambiente não apenas como um vivente, mas também como pesquisador.

Vários elementos devem ser levados em consideração, a pesquisa participante como fonte de compreensão de um determinado contexto social, seria um equívoco torna-la a única fonte de pesquisa. Brandão aponta que para auxiliar na análise da pesquisa de campo e observação participante, aconteça uma relação com outras fontes tais como livros, artigos, jornais, monografias, etc. Podendo de forma antecipada ter um conhecimento prévio sobre o objeto estudado. O autor ainda aborda, o cuidado que se deve ter ao transcrever entrevistas, e questionários, a dedicação empenhada em tal trabalho, que faz com que o pesquisador saia do interior do seu laboratório e vai ao interior de sua pesquisa.

Resultados e Discussão

Levando em consideração o auxílio de outras fontes para obter o máximo possível de informações sobre o objeto de pesquisa, procuramos a priori observar os jornais impressos *O Diário do Norte do Paraná*, o evento possui registros nesse jornal desde sua 1ª edição que fora realizada no dia 30 de julho de 1995. Nesse contexto, enfatizamos que a última edição da “festa” aconteceu nos dias 3 e 4 de dezembro de 2016. No dia 04 foram aplicados 124 questionários entre às 10h00min. e 18h30min. Dos 124 entrevistados, 14 possuem entre 13 e 15 anos; 58 entre 16 e 20 anos; 30 entre 21 e 25 anos; 12 entre 26 e 30 anos; 4 entre 31 e 35; 2 possuem de 36 a 40; 2 entre 41 e 45 e 4 acima de 51 anos.

Quando perguntado a frequência: 26 declaram participar todos os anos do Hallel de Maringá; 43 de forma irregular; 54 pessoas estavam no Hallel pela primeira vez; 1 optou por não responder. Ao indagar a religião que praticam: 116 se declaram católicos; 1 católico não praticante; 4 mencionaram ser evangélicos; 3 que não praticam nenhuma religião. No que consiste a participação desses em outras religiões: 108 disseram que não participou de nenhuma outra religião; 16 disseram que sim. Os participantes tiveram conhecimento sobre o evento: 17 por meio de grupos de oração; 25 grupos

de jovens; 54 por meio de parentes ou amigos; 3 que já sabiam por si; 11 pela internet ou outra mídia; 14 pela Igreja. Pontuamos assim, a pertença desses indivíduos em “tribos”, Michel Maffesoli (1998), seja por meio de um grupo dentro da Igreja, seja na identificação com uma igreja ou na sociabilidade das relações entre amigos e familiares, que cometam sobre a experiência no Hallel tanto espiritual quanto de diversão e convidam outras pessoas para participarem do evento.

O Hallel é dividido em módulos, Rock, Som da Terra, Teatro, Hallelzinho, Pregadores, Namoro, RCC, Família, entre outros, no qual as atividades se dividem em músicas, palestras, danças, orações, teatros, missas e confissões. Além de possuir dois locais destinados as Capelas: a do Louvor e a do Silêncio. E o Palco Central. Uma questão interessante que apesar de ocorrer uma “peregrinação” entre os módulos, existe um valor de identidade musical muito grande, perceptível nas respostas, aqueles que participam do módulo rock, por exemplo, não procura com muito entusiasmo o Módulo Som da Terra.

Quando perguntado “Em sua opinião qual o aspecto mais importante do Hallel?” Destacamos algumas respostas: *“Vim para conhecer o evento (união das pessoas)”*, *“Oração, não viemos pela bagunça e sim pela oração.”*, *“Renovação, conhecer pessoas, outras religiões.”* – Essa pessoa respondeu ser Católica, *“Aproximação dos jovens com Deus, apesar da maioria não vem com esse intuito.”*, *“União dos jovens, para aproximar de Deus de forma mais descontraída.”*, *“O Hallel demonstra que é possível se divertir sem se prejudicar ou beber.”* *“A oportunidade de conhecer pessoas conhecidas nacionalmente.”* *“Por ser parecido com um festival, atrai pessoas que não são da igreja, podendo convertê-las, o que é lindo.”* *“Chama atenção. Porque a maioria dos jovens não pensam mais na religião.”*, *“Consegue reunir várias tribos da Igreja Católica num local. Uma forma de reunir tanto católico, ou não, pra falar de Deus.”*

Outra questão apontada nos questionários foi: “O que o Hallel significa para você?”

“História do casal.”- Esse entrevistado conheceu a esposa no Hallel - *“Evento religioso que atrai e aproxima os jovens de Deus, e muitos voltam para a igreja.”* *“Um grande movimento de jovens católicos.”* *“Significa o amor que todos nós sentimos por Cristo, juntos no Hallel celebramos esse amor.”* *“Não sei.”* *“União entre todos os movimentos e ao público Jesus se deixa encontrar de uma maneira fácil.”* *“Louvor Hallel louvor, oração. Encontro com Deus, fé, onde inicia namoros.”* *“Forma de interação social, colocar em prática com a Igreja. Não precisa ser padronizada missa, tradicional ‘chata’.”* *“Momento onde me sinto mais católico. Minha espiritualidade fica mais aflorada.”* *“Uma forma de aproximar as pessoas da igreja, mostrar que ela não é travada.”* *“Descontração com religiosidade.”*

Conclusão

A partir das respostas dos participantes, concluímos, que o Hallel possui uma grande expressão direcionada para a juventude. Algumas pessoas ainda participam apenas por curiosidade, outras demonstram a

vivência do evento como uma forma “divertida” de estar em contato com o *sagrado*, demonstrando principalmente princípios como “*Paz, amor.*”, “*Louvor a Deus*”, “*benção*”, “*adoração*”, “*renovação*”. Para além disso, a maioria dos entrevistados mencionam que o Hallel é um local de diversão um dos entrevistados ao mencionar sobre o que seria o sinônimo de Hallel respondeu “*União.*” - e ainda acrescentou “*É como uma festa, união perseverança.*” Em outra resposta o participante disse: “*Festa. Acredito que é uma festa católica que reúne todo mundo. Não vê tristeza, as pessoas choram de felicidade.*”

Apesar de constantemente ser enfatizado o fato de ser um evento diferente, com música, o estar em contato com Deus para a maioria dos participantes ainda é a principal questão do Hallel. Quando perguntado se participariam do Benção do Santíssimo- ritual católico, que consiste na presença do Ostensório com o corpo de Cristo, ou seja, a presença do Deus Vivo- “*Sim. Porque é o centro principal e o que encerra.*”, “*Sim. Porque é a conclusão de tudo o que penso e objetivos a serem alcançados no Hallel.*”, “*Sim. O Hallel consiste em fé se não tiver algo que remete a fé e for somente a música ele não é completo.*”, “*Sim. Vamos fica até final. Santíssimo pra gente que é católico e importantíssimo.*”, “*Sim. Pra mim é um momento de comunhão com Deus*” “*Sim, uma intimidade maior com Deus.*”, “*Sim. Sou cristão católico e na transubstanciação encontro Cristo vivo e Ressuscitado.*”, “*Sim. Momento arrepiante que toca todos os jovens*” “*Provavelmente, momento muito lindo.*”, “*Sim. Porque é um momento muito forte e sinto a presença de Deus*”. A maioria que disse não, justificavam pelo o horário que suas caravanas iriam embora. O Hallel, é o exemplo, do que Danièle Hervieu-Léger (2008) menciona, um local onde o homem moderno se sente mais pertencente a um grupo social, se identifica, e no caso, se sente mais católico.

Agradecimentos

Meus agradecimentos se direcionam a Cnpq, por conceder-me uma bolsa, a minha orientadora Vanda F. Serafim que sempre está a me instigar. Ao laboratório de Pesquisa que participo LERR, em especial, André, Carolina e Mariana que estiveram no processo da aplicação dos questionários. Meu muito obrigada!

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**, 2. Ed. São Paulo: editora brasiliense, 1985.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2010.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

Fonte impressa: *O Diário do Norte do Paraná.*